

Histórico

No começo do século XIX, o Governador da Província de São Paulo, ordenou ao Capitão-Mor Francisco Ferraz de Araújo e sua mulher Francisco Galvão da Fontoura, que penetrassem no sertão, hoje denominado Samambaia, até encontrar o rio Paraitinga.

Cumprindo a determinação, o casal se sertanistas, acompanhado de grande número de escravos, terminaram por estabelecer-se às margens do rio procurado.

Um dos escravos morreu na abertura do caminho, ficando sepultado em local próximo à casa de Francisco Ferraz de Araújo.

Para assinalar a sepultura do escravo desbravador, foi erguida uma grande cruz. Todos que solicitavam terras a Ferraz de Araújo, recebiam a imposição de construir suas casas em local próximo à cruz existente.

Logo após, foi erguida uma capela e os moradores iniciaram plantação de linho, que era colocado a secar em pequeno paiol. Nasceu assim, espontaneamente, o nome do lugarejo: Paiol + linho = Paiolinho.

Não há precisão quanto à data - dia e mês - de sua fundação, entretanto ele ocorreu em 1850, com a criação da paróquia, que recebeu a denominação de Santa Cruz do Paiolinho.

O núcleo teve sua história ligada à libertação dos escravos. Essa idéia há muito estava em marcha e em todas as cidades, era a preocupação de conservadores e liberais. Em Paiolinho chegaram também os ecos da campanha abolicionista, aderindo ao movimento cívico.

Em 10 de fevereiro de 1888, em documento assinado, Maria Augusta D'Almeida, Gabriel Ortiz Monteiro, Joaquim Camargo Ortiz, Antônio da Palma, Monsenhor José Alves Coelho Quimaraes, José Lopes Leite de Abreu, Joaquim Antônio dos Santos Santos e Lourenço Ottoni de Gouveia Castro, declararam seus escravos livres que continuaram a trabalhar mediante salário convencional. No mesmo documento e motivados pelo movimento que ali nascia, resolveram trocar a designação do Município para Redenção. Em 1944, passou a denominar-se Redenção da Serra.

Com a construção da represa sobre os rios Paraibuna e Paraitinga pela CESP Companhia Energética de São Paulo, a velha cidade foi inundada, tendo sido erguida uma nova, às margens da represa, cujo Decreto de implantação é o de n. 190, de 25 de agosto de 1979.

Gentílico: rendencense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Redenção, pela lei provincial nº 3 de 24-03-1860, subordinado ao município de Taubaté.

Elevado à categoria de município com a denominação de Redenção pela lei provincial nº 33, de 08-05-1877, desmembrado do município de Taubaté. Sede no povoado de Paiolinho. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-12-1877.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão administrativa referente ao ano de 1933.

Pelo decreto nº 6448, de 21-05-1934, reconduz o município à categoria de distrito anexando-o ao município de Jambeiro.

Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Redenção, pelo decreto nº 7353, de 05-07-1935. desmembrado do município de Jambeiro. Sede no antigo distrito de Redenção. Constituído do distrito sede. Reinstalado em 01-01-1939.

Pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944, o município de Redenção tomou a denominação de Redenção da Serra.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica distrital

Redenção para Redenção da Serra, alterado pelo decreto-lei estadual nº 14334, de 30-11-1944.